



Regenerar os solos, cuidar das pessoas e do planeta

A agricultura, bem como as restantes atividades económicas, está em constante mutação e desenvolvimento por forma a se adaptar aos requisitos de um mercado cada vez mais exigente e global. As metodologias de produção atuais caracterizam-se por uma abordagem holística da agricultura sempre com o objetivo de garantir a sustentabilidade a longo prazo, nos vários pilares que a compõem, com especial enfoque na proteção e conservação dos solos, bem como na proteção e melhoria da biodiversidade nos ecossistemas agrários.

As práticas sustentadas pela agricultura regenerativa são cada vez mais utilizadas nos sistemas de produção modernos e intensivos, visando a recuperação e melhoria dos solos, no que concerne ao teor em matéria orgânica, microfauna e o aumento da sua resiliência face às agressões externas, entre outras vantagens. A adoção de práticas culturais mais respeitadoras do meio ambiente, bem como a conservação e promoção de áreas de floresta ou zonas naturais, são medidas bem-vindas e que respondem aos anseios da sociedade atual.

A horticultura biológica tem em comum com a agricultura regenerativa um grande número de práticas e metodologias que visam a melhoria da fertilidade dos solos e o aumento da biodiversidade nos ecossistemas de produção, permitindo a obtenção de produtos de valor acrescentado para um mercado cada vez mais exigente, tema que irá ser desenvolvido no próximo mês de maio, dias 11 e 12 no V Colóquio Nacional de Horticultura Biológica,

organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura, em parceria com a Escola Superior Agrária de Viseu e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro e que terá lugar em Viseu.

No final de março irá decorrer o 2º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, organizado pela APH sob o lema “A Horticultura Muda Vidas”. A crescente urbanização da sociedade tem contribuído para um “esquecimento” generalizado sobre a origem dos nossos alimentos e como chegam às nossas mesas, facto que tem vindo a ser combatido por iniciativas no âmbito da Horticultura social e terapêutica, que ocorrem de uma forma generalizada no nosso país, promovidas por entidades e instituições locais, através das hortas urbanas, visando a comunidade no geral, mas também escolas e grupos com necessidades especiais. Os benefícios destas iniciativas/atividades são inegáveis para toda a sociedade, sendo inúmeros os casos de sucesso no nosso país.

A 6ª edição das 24H Agricultura Syngenta, evento organizado pela APH, terá lugar em Bragança nos dias 1 e 2 de abril, pondo à prova os conhecimentos dos estudantes de Ciências Agrárias e promete ser, uma vez mais, um evento de grande aprendizagem e confraternização! ■

Boa leitura!

Fernando Costa

Vice-presidente para a Horticultura Herbácea na Associação Portuguesa de Horticultura